**SDIS 2015/2016 – 2º Semestre  
Projeto 1 – Serviço de Backup Distribuído**

António Manuel Vieira Ramadas – up201303568  
Rui Miguel Teixeira Vilares – up201207046

**Turma 5 – Grupo 03  
Sistemas distribuídos**

**Melhoramentos**

### **Chunk backup subprotocol**

Segundo a especificação do projeto, quando uma mensagem **PUTCHUNK** é recebida, guarda-se o *chunk*, espera-se um intervalo de tempo aleatório (entre 0 e 400 milissegundos) e envia-se uma mensagem **STORED**. É necessário evitar que o espaço destinado ao backup de ficheiros seja rapidamente atingido, devido à elevada replicação de *chunks* (grau de replicação maior que o desejado). A nossa melhoria não requer nenhuma mensagem especial e é compatível com a implementação pretendida do protocolo.

Assim, durante o tempo de espera aleatório (entre 0 e 400 milissegundos), vai-se confirmando se o grau de replicação atual. Caso esse grau de replicação seja maior que o número de replicação desejado, não há necessidade de guardar esse *chunk*. Caso contrário, ou seja, caso o número de replicação desejado não tenha sido ainda atingido, procede-se normalmente, guardando o *chunk*.

Esta melhoria garante sempre o grau de replicação desejado e não permite esgotar rapidamente o espaço destinado ao backup.

### **Chunk restore subprotocol**

Para recuperar um determinado *chunk*, é enviada uma mensagem **GETCHUNK** para o MC (*multicast channel*), com a especificação do *chunk.* Quando essa mensagem é recebida por um *peer* que contém uma cópia desse *chunk*, ele é enviado pelo *body* da mensagem **CHUNK**, através do canal MDR (*multicast channel restore*). Caso o *chunk* seja muito grande, este protocolo não é desejável. Além disso, apenas um *peer* necessita de receber o *chunk* e é usado um canal *multicast* para isso.

Neste caso, para eliminar o problema e melhorar a solução, altera-se o protocolo e interage-se com os restantes *peers*. Assim, ao enviar a mensagem **CHUNK** para a rede, ela vai sem o body, permitindo assim aos *peers* fazerem a contagem. Em seguida, a mensagem **CHUNK** com o *body* é enviada diretamente para o *peer* que enviou a mensagem **GETCHUNK**.

Com esta solução, evita-se enviar o *chunk* com *body* a *peers* desnecessários e aproveitam-se os benefícios do canal *multicast.*

### **File deletion subprotocol**

Quando um ficheiro é eliminado, os seus *chunks* devem também ser eliminados do serviço de backup. Quando um *peer* recebe a mensagem **DELETE**, deve remover todos os *chunk* pertencentes ao ficheiro especificado. Neste caso, não é esperada nenhuma mensagem de resposta. Pode-se enviar a mensagem o número de vezes que se quiser, de modo a garantir que todo o espaço que estava a ser ocupado pelos *chunks* seja libertado, independentemente da perda de algumas mensagens. O problema é que, quando se enviam essas mensagens, podem existir *peers* que não estão a ser executados e como tal, o espaço usado pelos *chunks* nesses *peers* nunca será reclamado.

Aqui, recorrendo a uma pequena alteração do protocolo, incluindo mensagens adicionais, podemos resolver esse problema. De cada vez que o *peer* se liga à rede, manda remover todos os ficheiros. Caso não recebe nenhuma mensagem **PUTCHUNK**, significa que é seguro apagar. Pelo contrário, se receber, responde à mensagem e não apaga.

Este melhoramento garante que quando um ficheiro é apagado, todos os seus *chunks* serão removidos, mesmo que algum *peer* não esteja em execução naquele momento. Este melhoramento é semelhante ao que é feito no protocolo seguinte.

**Space reclaiming subprotocol**

Na especificação do projeto, quando uma mensagem **REMOVED** é recebida por um *peer* que contem uma cópia local do *chunk* especificado, atualiza-se a contagem local desse *chunk*. Se essa contagem for menor que o nível de replicação desejado por esse *chunk*, o subprotocolo de backup inicia-se após a espera de um tempo aleatório (varia entre 0 e 400 milissegundos). Se durante essa espera, o *peer* receber uma mensagem **PUTCHUNK** para o mesmo *chunk*, deve voltar atrás e evitar inicial outro subprotocolo*.* Este protocolo pode ter um problema, se o subprotocolo de backup falhar, o grau de replicação pode ser menor que o pretendido.

Uma melhoria que pode ser feita, de forma eficiente e compatível com o subprotocolo de backup baseia-se na aplicação de um procedimento semelhante ao usado no *file deletion subprotocol*. Assim, de cada vez que o *peer* é iniciado, manda remover todos os ficheiros. Caso nenhuma mensagem **PUTCHUNK** seja recebida, durante o tempo aleatório de espera, significa que é seguro apagar o ficheiro. Se essa mensagem não for recebida, o *peer* responde e não apaga o ficheiro.

Esta solução, funciona em ambos os casos de execução do subprotocolo de backup, ou seja, quando um *chunk* está a ser recuperado pela primeira vez e quando uma cópia do *chunk* é eliminada.